

## **FATORES DETERMINANTES DO GRAU DE EXCESSO DE CONFIANÇA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE NATAL/RN**

**JOÃO VICTOR JOAQUIM DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
falarcomjoaovictor@yahoo.com.br

**YURI GOMES PAIVA AZEVEDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
yuri\_azevedo@live.com

**ANDERSON LUIZ REZENDE MÓL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
mol.ufrn@gmail.com

**AMANDA BORGES DE ALBUQUERQUE ASSUNÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
amandabaa@gmail.com

## **Introdução**

Segundo Pompian (2006), o excesso de confiança é um importante viés do comportamento humano que, na sua forma mais básica, pode ser resumido como a fé injustificada em um raciocínio intuitivo em julgamentos ou habilidades cognitivas. No contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade, considera-se que o comportamento racional dos contadores, ao tomarem decisões, torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que esses devem tratar as informações de forma objetiva, não apresentando propensões, tendências, ou aversões.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Este estudo tem como objetivo investigar os fatores determinantes do grau de excesso de confiança de estudantes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Natal/RN.

## **Fundamentação Teórica**

No tocante à sua definição, Pompian (2006) afirma que o excesso de confiança é a fé injustificada no raciocínio intuitivo dos indivíduos. Em suma, considera-se que as pessoas acreditam que são mais inteligentes do que as outras. Oliveira Neto (2011) complementa, evidenciando que o excesso de confiança é uma crença em que a precisão de determinada informação é maior do que realmente é. Porém, esse viés pode prejudicar no processo decisório das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um resultado diferente do desejado.

## **Metodologia**

Realizou-se pesquisa descritiva quanto ao objetivo, survey em relação aos procedimentos, e quantitativa em relação à abordagem do problema. A amostra utilizada foi de 395 estudantes de graduação em ciências contábeis, de 4 instituições de ensino superior da cidade de Natal/RN. Os dados foram coletados através de questionários aplicados em sala de aula, no período de Abril a Maio de 2015. Para estimar o modelo das variáveis determinantes para o grau de excesso de confiança dos discentes de ciências contábeis, além da regressão por mínimos quadrados ordinários (MQO), utilizou-se o modelo Beta.

## **Análise dos Resultados**

Os resultados encontrados através dos modelos MQO e Beta evidenciam que os homens possuem uma probabilidade 38% maior de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparado às mulheres. Observou-se também que indivíduos casados possuem 23% maior probabilidade de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparados com os indivíduos solteiros, bem como que os respondentes divorciados apresentam 124% maior probabilidade que os solteiros.

## **Conclusão**

Conclui-se que os estudantes pesquisados se apresentam, de forma geral, vulneráveis a tomar decisões sendo excessivamente confiantes em suas informações disponíveis. Pode-se concluir também que os resultados obtidos nas regressões são significativos e que a idade, gênero masculino e os indivíduos casados e divorciados, empregados e empresários em relação à ocupação, bem com os discentes que auferem renda acima de 9 salários mínimos podem ser fatores determinantes para o grau de confiança.

## **Referências Bibliográficas**

- LEE, K. et al. The effect of investor bias and gender on portfolio performance and risk. *The International Journal of Business and Finance Research*, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2013.
- LIBBY, R.; RENNEKAMP, K. M. Experienced financial manager's views of the relationships among self-serving attribution bias, overconfidence, and the issuance of management forecasts: a replication. *Journal of Financial Reporting*, v. 1, n. 1, p. 131-136, 2016.
- POMPIAN, M. M. *Behavioral finance and wealth management: How to build optimal portfolios that account for investor biases*. New Jersey: Wiley, 2006.

# FATORES DETERMINANTES DO GRAU DE EXCESSO DE CONFIANÇA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE NATAL/RN

## 1 Introdução

A convergência às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), implementadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), tem como premissa a normatização baseada em princípios (*Common Law*) que, segundo Paulo, Carvalho e Girão (2014), buscam a melhor expressão da realidade econômica e financeira, necessitando assim, em determinados momentos, utilizar estimativas no processo de mensuração e/ou evidenciação.

Dessa forma, observa-se que, diferentemente do sistema de normatização baseada em regras (*Code Law*), caracterizado por uma orientação legalista, com evidenciação somente do que a lei determina, a normatização baseada em princípios aumenta a subjetividade dos procedimentos contábeis, com isso, frequentemente o profissional contábil irá utilizar o seu juízo de valor.

Nesse contexto, considera-se que o comportamento racional dos contadores, ao tomarem decisões, torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que esses devem tratar as informações de forma objetiva, não apresentando propensões, tendências, ou aversões.

De acordo com Garcia *et al.* (2010), o indivíduo é afetado pela racionalidade limitada quando está no processo de tomada de decisão, pois é influenciado pelos vieses cognitivos. Dessa maneira, considera-se que esses vieses podem interferir na tomada de decisão dos contadores, tornando as informações fornecidas por estes profissionais sensíveis a distorções.

Essa perspectiva contrasta com as Teorias Tradicionais sobre finanças, que são embasadas na ideia central de racionalidade ilimitada dos agentes econômicos. Assim, segundo esse pressuposto, o ser humano quando toma decisões em condições de incerteza é capaz de analisar todas as informações disponíveis e considerar todas as hipóteses existentes (BARBERIS, THALER, 2005).

Dentre as principais teorias que compõem as Finanças Tradicionais, cita-se a Hipótese de Mercados Eficientes (HME), a Teoria Moderna dos Portfólios (TMP) e o Modelo de Precificação de ativos financeiros (CAPM). Todas essas teorias têm seu alicerce na Teoria Econômica Neoclássica, na qual o agente econômico toma decisões baseadas na racionalidade ilimitada, desconsiderando os aspectos psicológicos do comportamento humano (THALER; MULLAINATHAN, 2000).

No entanto, em seu artigo seminal, Tversky e Kahneman (1974) consideram que novos estudos trouxeram descobertas empíricas de que existiam ilusões cognitivas e vieses comportamentais nas decisões financeiras, resultantes de processos heurísticos utilizados pelos humanos na tomada de decisões, em contraponto às Teorias das Finanças Tradicionais. Nessa perspectiva, observa-se que as Finanças Comportamentais evidenciam que os indivíduos, ao tomarem decisão, são interferidos por vieses cognitivos.

Segundo Pompian (2006), o excesso de confiança é um importante viés do comportamento humano que, na sua forma mais básica, pode ser resumido como a fé injustificada em um raciocínio intuitivo em julgamentos ou habilidades cognitivas. Oliveira Neto (2011) complementa, descrevendo que o excesso de confiança está, geralmente, associado com a heurística de representatividade.

O viés excesso de confiança na tomada de decisão de operadores da contabilidade, como contadores e auditores, bem como por gestores, investidores, analistas e profissionais de investimento tem sido estudado tanto no âmbito nacional (PIMENTA; BORSATO; RIBEIRO, 2012; SILVEIRA *et al.*, 2013; LUCENA; FERNANDES; SILVA; 2011), como no contexto internacional (LIBBY; RENNEKAMP, 2016; LEE *et al.*, 2013; AHMED;

DUELLMAN, 2013). No entanto, observa-se que poucos estudos são voltados a investigar o excesso de confiança em estudantes de ciências contábeis.

Considerando as consequências trazidas pelo viés excesso de confiança no processo de tomada de decisão, bem como a inexistência, no âmbito nacional, de estudos que investiguem fatores determinantes desse viés nos futuros profissionais de contabilidade, o presente estudo tem como objetivo investigar os fatores determinantes do grau de excesso de confiança dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Natal/RN.

A relevância deste estudo se formaliza pela ampliação do entendimento do comportamento individual dos discentes do curso de Ciências Contábeis frente à tomada de decisão, bem como em relação às suas decisões tomadas sobre condições de incertezas e sua vulnerabilidade aos vieses cognitivos.

Além dessa introdução, este estudo é composto por mais quatro seções. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico do estudo, que aborda conceitos acerca do viés excesso de confiança, bem como estudos empíricos realizados na área. A terceira seção demonstra os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa para o alcance do objetivo proposto. Na quarta, tem-se a análise dos resultados, para, por fim, apresentar as considerações finais, incluindo as limitações do estudo e sugestões para novas pesquisas.

## **2 Excesso de Confiança**

Existem fortes evidências de que as pessoas apresentam excesso de confiança quando tomam suas decisões financeiras, ou seja, elas superestimam sua capacidade de prever os eventos futuros de mercado. Segundo Boguea e Barros (2008), diversos trabalhos evidenciam que a maior parte das pessoas se considera acima da média em relação às suas habilidades pessoais, como dirigir, senso de humor, relacionamento interpessoal e capacidade de liderar outras pessoas. Tratando de investidores, a maioria considera que a sua habilidade de vencer o mercado é maior do que a média das outras pessoas.

De acordo com De Bondt e Thaler (1995, p. 389), “talvez a descoberta mais robusta da psicologia do julgamento seja que as pessoas são excessivamente confiantes”. Nessa perspectiva, observa-se que o excesso de confiança (*overconfidence*) é um dos vieses mais estudados na literatura das finanças.

Segundo Ferreira e Yu (2003), o excesso de confiança tem sua origem principal em vários erros cognitivos cometidos pelas pessoas quando tomam suas decisões. Ao tomar uma decisão, ela deve combinar informações de diferentes fontes.

No tocante à sua definição, Pompian (2006) afirma que o excesso de confiança é a fé injustificada no raciocínio intuitivo dos indivíduos. Em suma, considera-se que as pessoas acreditam que são mais inteligentes do que as outras. Oliveira Neto (2011) complementa, evidenciando que o excesso de confiança é uma crença em que a precisão de determinada informação é maior do que realmente é. Porém, esse viés pode prejudicar no processo decisório das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um resultado diferente do desejado.

O excesso de confiança tem sido mais percebido em homens e em atividades consideradas como masculinas. Foi observado também que este viés é mais presente quando o *feedback* é demorado ou inconclusivo (BARBER; ODEAN, 1999; BARBER; ODEAN, 2001). Tendo em vista que nos mercados financeiros a maior parte dos participantes é homem e o *feedback* é controverso, esses se apresentam como um cenário ideal para o excesso de confiança.

Segundo Freitas (2006), existem duas principais causas para a existência do excesso de confiança: em primeiro lugar, o intervalo que as pessoas dão para suas estimativas quantitativas é geralmente muito estreito, por exemplo, o intervalo máximo e mínimo que a cotação das ações da Petrobrás vai estar daqui a um mês. A segunda causa é que os investidores são mal calibrados quando estimam probabilidades.

Além disso, o excesso de confiança traz diversas consequências na tomada de decisão dos agentes. Conforme Barber e Odean (1999), esse viés eleva o número das negociações no mercado, porque faz com que os investidores se tornem muito certos sobre suas próprias opiniões e não consideram suficientemente as opiniões dos outros, super avaliando as informações disponíveis.

Em relação às principais consequências do excesso de confiança, Barber e Odean (2001) afirmam que, quando os investidores são excessivamente confiantes, eles superestimam a sua capacidade de avaliar os investimentos. Assim, não observam as informações que podem indicar um alerta de que aquele investimento pode não ser rentável ou que deve ser vendido naquele momento para não dá prejuízo. Além disso, investidores com excesso de confiança podem negociar excessivamente seus papéis, achando que possuem informações especiais aos demais investidores. Isso pode gerar rendimentos não satisfatórios em longo prazo.

Os autores também evidenciam que os investidores confiantes podem subestimar seus riscos descendentes. Como resultado, eles inesperadamente podem ter um mal desempenho de sua carteira. Por fim, investidores excessivamente confiantes constituem carteiras não diversificadas, tendo assim mais riscos sem uma mudança mensurável em risco tolerância, aceitando, em alguns casos, mais risco do que seria normalmente aceitável.

Como contribuição recente relacionada ao tema excesso de confiança no âmbito contábil, destaca-se o estudo realizado por Ahmed e Duellman (2013), que identificou uma relação negativa entre o excesso de confiança de gestores e o conservadorismo contábil, observando, assim, que o excesso de confiança afeta a elaboração dos relatórios contábil-financeiros.

Em um experimento realizado com analistas e discentes de contabilidade, visando analisar o excesso de confiança nas previsões financeiras utilizando informações contábeis, Bar-Yosef e Venezia (2014) investigaram a relação do viés com a familiaridade, a complexidade e a quantidade de informações fornecidas para a realização das previsões financeiras.

Em síntese, percebeu-se que os analistas profissionais apresentaram-se mais excessivamente confiantes do que os alunos de contabilidade na previsão dos preços das ações. Dentre as variáveis, a complexidade da previsão reduziu o excesso de confiança, no entanto, a familiaridade e as informações detalhadas para auxiliar os participantes nas previsões resultaram em um aumento do excesso de confiança.

Visando investigar vieses comportamentais direcionados aos operadores da contabilidade, como contadores, auditores internos e externos, Lucena, Fernandes e Silva (2011) identificaram que os auditores dependentes não sofreram com o excesso de confiança, apesar de a questão ter apresentado influências deste efeito para os operadores, tanto contadores, como para os auditores independentes.

A pesquisa evidencia que o grupo que apresentou maior excesso de confiança foram os auditores independentes. Como fator, pode-se considerar que a faixa etária tenha sido um fator determinantes, pois, constou-se, a maioria se encontra numa classe de até 30 anos. Verifica-se, também, que os auditores internos não apresentaram excesso de confiança. Isto pode estar relacionado ao gênero, pois, quem mais respondeu o questionário desse grupo foram as pessoas do gênero feminino, ou seja, pode ser que as mulheres apresentem menos ou nenhum excesso de confiança.

Por fim, com o objetivo de verificar o impacto do aprendizado formal de controladoria na minimização dos vieses cognitivos em decisões gerenciais, Carvalho Junior (2009) identifica o efeito provocado pela variável independente “aprendizado formal de controladoria” no excesso de confiança apresentado pelos respondentes, em decisões que

envolvem os conceitos de: custo de oportunidade; *sunk costs*; custo de reposição; teoria das restrições; e formação de preços.

Em síntese, o autor evidenciou que o nível de desempenho acadêmico dos indivíduos contribuiu para a minimização do excesso de confiança nas decisões tomadas. No entanto, os níveis de aprendizado formal de controladoria, desempenho acadêmico, nível percebido de conhecimento, bem como o estágio no curso não contribuíram para a minimização do excesso de confiança nas decisões.

### 3 Aspectos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva quanto ao objetivo, *survey* em relação aos procedimentos, e como pesquisa quantitativa quanto à abordagem do problema.

A população é composta pelos estudantes do curso de ciências contábeis da cidade de Natal/RN, de instituições públicas e privadas. O processo de coleta de dados foi realizado através questionários aplicados em sala de aula, por meio de visitas a quatro instituições domiciliadas na cidade de Natal, obtendo uma amostra final de questionários válidos de 395 estudantes de graduação em ciências contábeis.

O questionário foi estruturado em duas partes, sendo a primeira parte relacionada às características socioeconômicas do respondente, comportando questões acerca do gênero e idade dos respondentes, nome da instituição, cidade em que concluiu o ensino médio, período do curso em que se encontra, estado civil, inserção no mercado de trabalho e renda familiar.

A segunda parte é composta por questões adaptadas da proposta de Pompian (2006), buscando identificar a existência do viés de excesso de confiança por meio de oito questionamentos que avaliam o excesso de confiança dos entrevistados, com o objetivo de mensurar o índice de excesso de confiança dos respondentes.

O índice foi calculado através da frequência de questões em que os alunos se apresentaram vulneráveis ao viés de acordo com a métrica proposta por Pompian (2006), em que o índice é a razão entre as questões em que os discentes apresentam-se propensos ao viés, em relação ao total de questões. Após o cálculo do índice de excesso de confiança, o resultado de cada indivíduo foi utilizado como variável dependente para o modelo proposto de identificação de fatores determinantes do grau de excesso de confiança dos discentes de ciências contábeis.

Estabelecida a variável dependente, foram definidas as variáveis independentes. Com base na literatura revisada, foi possível definir possíveis variáveis que influenciam o grau de excesso de confiança dos discentes, relacionadas no Quadro 1.

Quadro 1. Variáveis independentes da regressão

Variável	Sigla	Proxy	Grupo Base	Estudos	Sinal Esperado
Idade	IDADE	Idade dos discentes	-	Ferreira e Yu (2003) Borgea e Barros (2008)	+
Masculino	MASC	Dummy 1 para discentes que são do gênero masculino	Gênero Feminino	Barber e Odean (2001) e Ferreira e Yu (2003)	+
Período Acadêmico	PERIOD	Variável ordinal representando do primeiro ao último período acadêmico	-	-	-
Casado	CAS	Dummy 1 para discentes que são casados	Discentes solteiros	Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012)	+
Divorciado	DIV	Dummy 1 para			+

		discentes que são divorciados			
Viúvo	VIUV	<i>Dummy</i> 1 para discentes que são viúvos			+
Empregado	EMPREG	<i>Dummy</i> 1 para discentes que são empregados	Discentes desempregados	Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012)	+
Autônomo	AUTO	<i>Dummy</i> 1 para discentes que são autônomos			-
Empresário	EMPRES	<i>Dummy</i> 1 para discentes que são empresários			+
Renda entre três e seis salários mínimos	RENDA3E6	<i>Dummy</i> 1 para discentes que possuem renda entre três e seis salários mínimos	Renda até três salários mínimos	Schrand e Zechman (2012)	+
Renda entre seis e nove salários mínimos	RENDA6E9	<i>Dummy</i> 1 para discentes que possuem renda entre seis e nove salários mínimos			+
Renda acima de nove salários mínimos	RENDAACIMA9	<i>Dummy</i> 1 para discentes que possuem renda acima de nove salários mínimos			+

Fonte: Elaborado pelos autores

Para estimar o modelo dos fatores determinantes do grau de excesso de confiança dos discentes, além da regressão por mínimos quadrados ordinários (MQO), utilizou-se o modelo de regressão beta, tendo em vista que, de acordo com Ferrari e Cribari-Neto (2004), o modelo é utilizado para situações em que a variável dependente é contínua e restrita ao intervalo entre 0 e 1, como neste caso do índice do excesso de confiança, que é uma proporção.

Diante disso, o modelo proposto será:

$$IEC_t = b_0 + b_1 IDADE + b_2 MASC + b_3 PERIOD + b_4 CAS + b_5 DIV + b_6 VIUV + b_7 EMPREG + b_8 AUTO + b_9 EMPRES + b_{10} RENDA3E6 + b_{11} RENDA6E9 + b_{12} RENDAACIMA9$$

## 4. Análise de Resultados

### 4.1 Perfil da Amostra

Os dados coletados demonstram que os respondentes da pesquisa são formados por estudantes com idades entre 17 e 57 anos, com maior concentração de indivíduos entre 17 e 29 anos (81%). Os dados mostram também que a maioria dos respondentes é do gênero feminino (51%), conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos respondentes

Idade	Gênero				Total	
	Feminino		Masculino		Frequência	Percentual
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual		
17 a 29 anos	171	84%	150	78%	321	81%
30 a 39 anos	28	14%	33	17%	61	15%
40 a 49 anos	2	1%	6	3%	8	2%
50 a 57 anos	2	1%	3	2%	5	1%
Total	203	51%	192	49%	395	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 395 respondentes, 209 estudam em instituições privadas, ou seja, 53% do total da amostra, os outros 186 (47%) são estudantes da única universidade pública pesquisada, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 1. Instituição de ensino

<b>Instituição</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
UFRN	186	47%
UNP	57	14%
UNIP	34	9%
UNIFACEX	118	30%
Total	395	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao estado civil dos pesquisados, 318 (80%) responderam serem solteiros, enquanto 70 (18%) afirmaram serem casados, e 7 indivíduos disseram ser divorciados e viúvos.

## 4.2 Análises para Estimação do Índice de Excesso de Confiança

Após análise das questões que envolviam a presença ou não do viés do senso de controle, foi possível observar que os estudantes da cidade de Natal apresentam o viés na maioria das alternativas. Como demonstra a Tabela 3.

Tabela 2. Análise das questões peso da baleia, distância até a lua e bolha de ações

<b>Identificação do viés</b>	<b>Peso da baleia</b>		<b>Distância até a lua</b>		<b>Bolha das ações</b>	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Maior EC</b>	225	57%	365	92%	216	55%
<b>Menor EC</b>	170	43%	30	8%	179	45%

Fonte: Dados da pesquisa

As questões buscavam uma estimativa acerca do respondente em indicar quanto pesava uma baleia e qual era a distância da terra até a lua, respectivamente, mostram que os respondentes são excessivamente confiantes em fazer estimativas, tendo em vista que na questão peso da baleia, os estudantes fizeram estimativas muito próximas umas das outras, em 57% dos casos, e na questão da bolha de ações, em 92% dos casos, denotando, assim, que são suscetíveis ao viés.

A questão da bolha de ações buscava identificar o quão fácil os respondentes achavam prever o colapso da bolha imobiliária ocorrida em 2008. Nesse quesito quem considerava mais fácil a previsão era mais propenso ao viés. Assim, foi identificado que em 53% dos casos os estudantes consideravam fácil a previsão do colapso, mostrando, desse modo, que eles são vulneráveis a serem excessivamente confiantes em suas previsões.

As questões retorno acima da média, controle sobre investimentos e relação com outros motoristas visam identificar dos respondentes como eles se consideram em relação aos outros indivíduos, em situações diversas.

Tabela 3. Análise das questões retorno acima da média, controle sobre investimentos e relação com outros motoristas

<b>Identificação do viés</b>	<b>Retorno acima da média</b>		<b>Controle sobre investimentos</b>		<b>Relação com outros motoristas</b>	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Presença do viés</b>	208	53%	206	52%	276	70%



<b>Ausência do viés</b>	187	47%	189	48%	119	30%
-------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre qual retorno se esperava sobre seus investimentos em um determinado período, levando em consideração que a média no período foi de 10,4%, verificou-se que a maioria espera retornos acima da média do mercado, como mostra a Tabela 5. Os estudantes, em 53% dos casos, responderam que esperam receber retornos acima do que foi recebido pelos outros, denotando que são suscetíveis ao viés do senso de controle, conforme Pompian (2006).

Os resultados encontrados nas questões controle sobre investimentos e relação com outros motoristas evidenciam que a maioria dos respondentes dizem ter controle em escolher investimentos que superam a média do mercado, além de se considerarem melhores motoristas em relação aos outros indivíduos.

De acordo com os resultados, pode-se observar que em 52% dos casos os estudantes se consideram capazes de escolher investimentos que trazem retornos maiores que os do mercado, além de responderem, em 70% dos casos, que se consideram melhores motoristas que os outros. Os dois resultados encontrados mostram que os estudantes apresentam características de pessoas excessivamente confiantes.

As questões sofisticação em investimentos e excesso de confiança nas informações dizem respeito a como os estudantes se consideram em relação ao nível de sofisticação em investimento e se eles consideram que há excesso de confiança em suas informações e conhecimentos a respeito dos investimentos.

Tabela 4. Análise das questões sofisticação em investimentos e excesso de confiança nas informações

<b>Identificação do viés</b>	<b>Sofisticação em investimentos</b>		<b>Excesso de confiança nas informações</b>	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Presença do viés</b>	142	36%	181	46%
<b>Ausência do viés</b>	253	64%	214	54%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6 evidencia que a maioria dos respondentes considera que o seu nível de sofisticação em investimentos é baixo, e ainda que, na maioria dos casos, não há excesso de confiança nas informações e nos conhecimentos ao tomarem suas decisões de investimento.

Observa-se que 64% dos estudantes se dizem ter um nível “não sofisticado” em investimentos, e ainda afirma, em 54% dos casos, que em suas decisões de investimento não existe um excesso de confiança nas suas informações e conhecimentos. Isso indica que há uma baixa probabilidade dos estudantes serem demasiadamente confiantes para essas determinadas situações.

Diante disso, os resultados encontrados indicam que 75% dos estudantes de ciências contábeis pesquisados são propensos a apresentarem o viés de excesso de confiança pois, de acordo com a métrica utilizada por Pompian (2006), em apenas duas das oito questões (25%) os respondentes não apresentam indicação do viés, sendo vulneráveis ao excesso de confiança em seis variáveis estudadas.

### 4.3 Fatores Determinantes do Grau de Excesso de confiança

Através das estimações dos modelos MQO e Beta, percebe-se que o período do curso e as *dummies* viúvo, autônomo, renda entre três e seis salários mínimos, bem como entre seis e nove salários mínimos não apresentaram-se significativas para explicar o grau de excesso de confiança dos estudantes de ciências contábeis.

Tabela 7. Resultado das estimações dos modelos de identificação do grau de excesso de confiança

<b>Modelos</b>		
	<b>MQO</b>	<b>Beta</b>
IDADE	-0.0019657 (-0.0017089)	-0.015037* (-0.007716)
MASC	0.0825094*** (-0.0178869)	0.383018*** (-0.08068)
PERIOD	0.0069806 (-0.0047358)	0.019663 (-0.021307)
CAS	0.0304121 (-0.0263079)	0.235955** (-0.118538)
DIV	0.1454557* (-0.0787042)	1.243000*** (-0.387994)
VIUV	-0.1035187 (-0.1828859)	-0.198571 (-0.82116)
EMPREG	0.052626*** (-0.0192447)	0.213736** (-0.086287)
AUTO	0.0096444 (-0.042242)	-0.07961 (-0.189558)
EMPRES	0.1433895** (-0.0605673)	0.850175*** (-0.290026)
RENDA3E6	0.0007127 (-0.0207291)	0.066941 (-0.093083)
RENDA6E9	-0.0183293 (-0.0291852)	-0.015261 (-0.130986)
RENDAACIMA9	0.0412249 (-0.0292996)	0.249405* (-0.133665)
Constante	0.51857*** (-0.0462462)	0.247001 (-0.208046)
Número de Observações	395	395
Prob > F	0	
Prob > Z		0
R2	0.1057	
Pseudo R2		0.09709

\*\*\* significativo a 1%, \*\* significativo a 5%, \* significativo a 10%.

( ) erro padrão

Fonte: Dados da pesquisa

Na regressão MQO, realizou-se o teste de Ramsey Reset para investigar se há variáveis independentes omissas no modelo. No entanto, através do teste, percebe-se que não há variáveis omissas, pois a Prob > F foi 0.2668.

Considerando que os dados apresentaram normalidade através da realização do teste de Shapiro Wilk, que evidenciou a Prob > z = 0.65873, realizou-se o teste de Breusch-Pagan, a fim de identificar se o pressuposto da homocedasticidade é atendido. Como a Prob > chi2 obtida foi 0.4648, foi identificada a variância constante do termo de erro. Dessa forma, considerando que todos os pressupostos de Gauss Markov foram atendidos, incluindo a amostra aleatória e linearidade nos parâmetros, o modelo pode ser considerado como melhor estimador linear não viesado.

O pressuposto de média condicional zero também foi confirmado, levando em consideração a não correlação das variáveis independentes com o termo de erro, assim como o pressuposto de ausência de multicolinearidade severa, tendo em vista que o VIF médio é 1.18.

Os resultados obtidos nas regressões são significativos, tendo em vista que possuem uma  $\text{Prob} > F$  e  $\text{Prob} > Z = 0.0000$ . Dentre os regressores que apresentaram-se significativos para explicar o grau de excesso de confiança, observa-se que as *dummies* MASC, DIV, EMPREG e EMPRES foram significativas em ambos os modelos para explicar o índice de excesso de confiança. No entanto, a variável IDADE, a um nível de 10%, a *dummy* CAS a um nível de 5% e a *dummy* RENDAACIMA9 a 1%, apresentaram-se significativas apenas na regressão Beta.

Dessa forma, pode-se considerar que o modelo MQO não consegue capturar esse efeito pelo fato da variável dependente ser mensurada em uma escala de proporção, pois o referido modelo não tem as características adequadas para a estimação. Nessa perspectiva, sugere-se para este modelo que a regressão Beta propicia resultados mais robustos que o MQO.

Ao analisar os regressores, percebe-se que a idade apresenta-se significativa para explicar o grau de excesso de confiança dos discentes, ao nível de 10%. Entretanto, levando em consideração que o sinal esperado não foi positivo, ou seja, quanto mais velho for o indivíduo, menor será o grau de excesso de confiança, indo, assim, de encontro ao evidenciado por Ferreira e Yu (2003) e Borgea e Barros (2008).

No tocante ao gênero, foi identificado que a *dummy* MASC apresentou-se significativa ao nível de 1%. Nesse caso, verifica-se que os homens possuem uma probabilidade 38% maior de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparado às mulheres, corroborando, assim, com Barber e Odean (2001) e Ferreira e Yu (2003).

Em relação às *dummies* CAS e DIV, que apresentaram-se significantes a 5% e 10%, respectivamente, observa-se que os indivíduos casados possuem 23% maior probabilidade de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparados com os indivíduos solteiros, bem como que os respondentes divorciados apresentam 124% maior probabilidade que os solteiros, incluídos no grupo de controle.

Considera-se, então, que o estado civil dos estudantes de ciências contábeis influencia positivamente no índice de excesso de confiança. Este resultado corrobora parcialmente com o estudo de Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012), tendo em vista que a *dummy* VIUV se apresentou com coeficiente negativo, bem como não foi significativa.

Ao verificar se a ocupação dos estudantes de ciências contábeis influencia no grau de excesso de confiança, foi identificado que as *dummies* EMPREG e EMPRES, apresentaram coeficientes positivos e foram significantes a 5% e a 10%, respectivamente. A *dummy* AUTO apresentou sinal esperado negativo, diferentemente do evidenciado por Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012). No entanto, a variável não apresentou-se significativa.

Por fim, ao verificar as *dummies* referentes à renda dos estudantes de ciências contábeis, observou-se que apenas a *dummy* RENDAACIMA9 apresentou-se significativa, ao nível de 1%. Dessa forma, quando comparados com os indivíduos que tem renda de até três salários mínimos (grupo base), os respondentes que auferem mais de nove salários mínimos mensalmente apresentam aproximadamente 25% maiores chances de ter um maior grau de excesso de confiança.

## 5 Considerações Finais

O presente estudo visou investigar os fatores determinantes do grau de excesso de confiança dos estudantes do curso de ciências contábeis da cidade de Natal/RN. O estudo foi realizado com 395 estudantes de ciências contábeis de quatro instituições públicas e privadas

de ensino superior da cidade de Natal/RN. Para a estimação dos fatores determinantes para o grau de excesso de confiança dos discentes, além da regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), foi utilizado o modelo de regressão Beta.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos respondentes da pesquisa são formados por estudantes com idades entre 17 e 29 anos, com maior concentração de respondentes é do gênero feminino, estudantes de instituições privadas e solteiros em relação ao estado civil. Além disso, foi verificado que a maioria dos estudantes apresenta um maior grau de excesso de confiança.

Os resultados demonstram que os estudantes pesquisados se apresentam, de forma geral, vulneráveis a tomar decisões sendo excessivamente confiantes em suas informações disponíveis, tendo em vista que em 75% das afirmativas investigadas, os estudantes dão indícios de que são vulneráveis a serem excessivamente confiantes em suas decisões.

Tendo em vista as consequências citadas nesse trabalho de uma decisão tomada com a presença do viés de excesso de confiança, é importante observar que há uma tendência de que esses estudantes possam se tornar profissionais que tomam decisões com resultados diferentes do esperado, levando em consideração a confiança excessiva em suas informações disponíveis.

Os resultados encontrados através dos modelos MQO e Beta evidenciam que os homens possuem uma probabilidade 38% maior de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparado às mulheres. Observou-se também que indivíduos casados possuem 23% maior probabilidade de apresentarem um maior grau de excesso de confiança, quando comparados com os indivíduos solteiros, bem como que os respondentes divorciados apresentam 124% maior probabilidade que os solteiros.

Além disso, este estudo mostrou que os indivíduos que auferem mais de nove salários mínimos mensais apresentam aproximadamente 25% maiores chances de ter um maior grau de excesso de confiança.

Pode-se concluir os resultados obtidos nas regressões são significativos e que a idade, gênero masculino e os indivíduos casados e divorciados, empregados e empresários em relação à acopuação, bem com os discentes que auferem renda acima de 9 salários mínimos podem ser fatores determinantes para o grau de confiança.

## Referências

- AHMED, A. S.; DUELLMAN, S. Managerial overconfidence and accounting conservatism. **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 1, p. 1-30, mar. 2013.
- BAR-YOSEF, S.; VENEZIA, I. An experimental study of overconfidence in accounting numbers predictions. **International Journal of Economic Sciences**, v. 3, n. 1, p. 78-89, 2014.
- BARBER, B. M.; ODEAN, T. The courage of misguided convictions. **Financial Analysts Journal**, v. 55, n. 6, p. 41-55, 1999.
- BARBER, B. M.; ODEAN, T. Boys will be boys: gender, overconfidence, and common stock investment. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 116, p. 261- 292, 2001.
- BARBERIS, N.; THALER, R. A survey of behavioral finance. **Bureau of Economic Research Working Paper**, set. 2003. In: Advances in Behavioral Finance, v. 2. Princeton University Press. Russell Sage Foundation, 2005.
- BOGEA, F.; BARROS, L. A. B. C. Processo de tomada de decisão do investidor individual brasileiro no mercado acionário nacional: um estudo exploratório enfocando o efeito disposição e os vieses da ancoragem e do excesso de confiança. **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 24, n. 71, p. 6 – 18, out. 2008. Edição especial.
- CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. **Aprendizado formal, controladoria e vieses cognitivos: um estudo experimental**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- CRIBARI-NETO, F. Beta regression for modelling rates and proportions. **Journal of Applied Statistics**, v. 31, n. 7, 799–815, 2004.
- DE BONDT, W. F. M.; THALER, R. H. Financial decision-making in markets and firms: a behavioral perspective. In: Jarrow, R. A., Maksimo-vic, R.; Ziemba, W. T. (Orgs.). **Handbooks in Operations Research and Management Science: Finance**. Elsevier, Amsterdam, 1995.
- FERREIRA, C. F.; YU, A. S. O. Todos acima da média: excesso de confiança em profissionais de finanças. **Revista de Administração da USP**, v. 38, n. 2, p. 101-111, 2003.
- FREITAS, A. U. **Avaliando o comportamento de gestor especialista em ações sob a ótica de behavioral finance**. 2006. 58 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Economia) - Faculdade Ibmec, Programa de Pós-Graduação em Economia, Rio de Janeiro, 2006.
- GARCIA, R. et al. Teoria dos prospectos: estudo sobre os vieses de percepção do usuário da informação no processo decisório. In: ENC. NAC. DE PESQUISA EM CIÊNCIA DAINFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**  
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3469/2594>>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- LEE, K. et al. The effect of investor bias and gender on portfolio performance and risk. **The International Journal of Business and Finance Research**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2013.
- LIBBY, R.; RENNEKAMP, K. M. Experienced financial manager's views of the relationships among self-serving attribution bias, overconfidence, and the issuance of management forecasts: a replication. **Journal of Financial Reporting**, v. 1, n. 1, p. 131-136, 2016.
- LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set. 2011.

- OLIVEIRA NETO, L. E. **O impacto das decisões de investimentos estratégicos sobre o valor de mercado das empresas quando tomadas por gestores otimistas e excessivamente confiantes.** 2011. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Programa de Pós-graduação em Administração, São Paulo, 2011.
- PAULO, E.; CARVALHO, L. N. G.; GIRÃO, L. F. A. P. Algumas questões sobre a normatização contábil baseada em princípios, regras e objetivos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças.** v. 2, n. 2, p. 24-39, 2014.
- PIMENTA, D. P.; BORSATO, J. M. L. S.; RIBEIRO, K. C. S. Um estudo sobre a influência das características sociodemográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais. **Revista de Gestão,** v. 19, n. 2, p. 263-280, abr./jun. 2012.
- POMPIAN, M. M. **Behavioral finance and wealth management:** How to build optimal portfolios that account for investor biases. New Jersey: Wiley, 2006.
- SILVEIRA, R. L. L. et al. Excesso de confiança em relação aos preços de venda: um estudo entre cafeicultores. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo,** v. 48, n. 3, p. 399-408, jul./set. 2013.
- THALER, R. H.; MULLAINATHAN, S. Behavioral economics: working paper 7948. **NBER working paperseries.** Cambridge, Oct. 2000. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w7948.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
- TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science,** New Series, v. 185, n. 4157, p 1124-1131, sep.1974.